

MESTRADO EM GESTÃO INTEGRADA DO TERRITÓRIO

Como chegou na Universidade?

Não tardou para que a nova abordagem ganhasse o meio acadêmico. Foi possível superar a imagem do espaço como superfície/localização dos fenômenos sociais. Como antecipava Boaventura dos Santos, no texto Cartografia Simbólica das Representações Sociais (Revista Crítica de Ciências Sociais, 1988, p. 140): “trata-se agora de investigar o que, nas relações sociais, resulta especificamente do fato de estas (relações sociais) ocorrerem no espaço”. A abordagem territorial avança no campo teórico para superar a noção do território como fixo, entendendo-o como aberto, sempre incompleto e devir. A territorialidade unidimensional do Estado dá lugar a multiplicidades, ou seja, a multiterritorialidades em que se expressam os múltiplos território, o vivido territorial e a relação entre humanos e não-humanos. Conforme Deleuze e Guattari, no seu texto Mil Platôs (Rio de Janeiro, São Paulo, Editora 34, 1995), não existe dicotomia entre natureza e sociedade; e o território está sempre em processo, um permanente devir. É preciso avançar ainda mais com as pesquisas no campo da abordagem territorial, considerando o que propõe Doreen Massey, no texto Pelo Espaço. (Rio de Janeiro, Bertrand, 2008, p. 34-35): o que é necessário é arrancar o espaço daquela constelação de conceitos em que ele tem sido, tão indiscutivelmente, tão frequentemente, envolvido (estase, fechamento, representação) e estabelecê-lo dentro de outro conjunto de ideias (heterogeneidade, relacionalidade, coetaneidade... caráter vivido, sem dúvida) onde seja liberada uma paisagem política mais desafiadora.